

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

TALITA DA SILVA

**ANÁLISE DA NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO:  
UM ESTUDO DE CASO XYZ INFORMÁTICA**

São Leopoldo  
2015

TALITA DA SILVA

**ANÁLISE DA NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO:  
UM ESTUDO DE CASO XYZ INFORMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Pós-Graduação em Administração, pelo Curso de Gestão Estratégica de Negócios, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Professor(a) orientador(a): Ms. Helen Cristina Steffen

São Leopoldo  
2015

São Leopoldo, 30 de Junho de 2015.

Considerando que o Trabalho de Conclusão de Curso do(a) aluno(a) Talita da Silva encontra-se em condições de ser avaliado, recomendo sua apresentação oral e escrita para avaliação da Banca Examinadora, a ser constituída pela coordenação do Curso de Administração.

---

Ms. Helen Cristina Steffen  
Professor(a) Orientador(a)

Dedico este trabalho a minha família que é a base para a minha existência e são as razões para o alcance da plenitude da minha felicidade.

## AGRADECIMENTOS

A conclusão deste estudo representa para mim a realização de mais uma importante conquista na etapa da minha vida. A conclusão do curso de Pós-Graduação representa um passo enriquecedor em minha carreira agregando em minha vida pessoal quanto profissional. Desta forma gostaria de agradecer as pessoas que estiveram ao meu lado nesta etapa e que contribuíram significativamente para esta realização.

Agradeço a meus pais por toda a confiança e apoio que tiveram para que eu pudesse continuar a persistir nos estudos.

Agradeço a empresa XYZ Informática por ter colaborado e permitido a realização deste trabalho.

A minha professora orientadora, Helen Steffen, por toda dedicação e sabedoria, a qual desempenhou um papel de suma importância na finalização deste trabalho.

Acima de tudo quero agradecer a Deus, pois sem ele nada das realizações ocorridas em minha vida seriam possíveis. Obrigada por nunca ter me deixado só.

*“Sofremos demasiado pelo pouco que nos  
falta e alegremo-nos pouco pelo muito que  
temos.”*

(William Shakespeare)

## RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo de caso na empresa XYZ Informática e tem como objetivo principal analisar a necessidade de capital de giro da organização compreendendo o período de 2011 a 2013. Quanto ao referencial teórico, foi abordado sobre o capital de giro, os prazos relacionados com o ciclo operacional e ciclo financeiro da organização, os ativos e passivos circulantes cíclicos, capital circulante líquido, a necessidade de capital de giro e qual o saldo de tesouraria existente na empresa estudada. Para verificar esta necessidade de capital de giro foi necessário realizar uma pesquisa de caráter quantitativo, com a coleta de dados de informações em demonstrações financeiras, tais como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, ambos documentos compreendendo o período de 2011 a 2013 para que fosse possível a análise de conteúdo. Entre os principais resultados encontrados, pode-se destacar que a empresa apresentou saldo positivo de necessidade de capital de giro para o período estudado, visto que o prazo do ciclo financeiro da empresa é praticamente o mesmo do ciclo operacional. Ainda foi possível verificar que a organização apresentou capital circulante líquido positivo para os anos estudados, bem como saldo de tesouraria, o que mostra que a empresa captou recursos de longo prazo para aplicações em atividades de curto prazo.

**Palavras-chave:** Ciclo operacional e financeiro. Capital de Giro. Necessidade de Capital de Giro. Capital Circulante Líquido. Saldo de Tesouraria.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Balanço Patrimonial .....	<del>2018</del>
Figura 2 – Ciclo operacional e ciclo financeiro da empresa .....	<del>2321</del>



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Fatores que afetam as MPE's	<u>2220</u>
Quadro 2 – Contas do Ativo Cíclico e Passivo Cíclico	<u>2624</u>
Quadro 3 – Ativos e passivos circulantes cíclicos	<u>3735</u>

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ciclo Operacional e Ciclo Financeiro .....	<u>4142</u>
Tabela 2 – Necessidade de Capital de Giro .....	<u>4344</u>
Tabela 3 – Saldo de Tesouraria .....	<u>4647</u>

## LISTA DE SIGLAS

AC	Ativo Circulante
ACC	Ativo Circulante Cíclico
ACO	Ativo Circulante Operacional
CCL	Capital Circulante Líquido
CF	Ciclo Financeiro
CGP	Capital de Giro Próprio
CO	Ciclo Operacional
DRE	Demonstração de Resultado de Exercício
NCG	Necessidade de Capital de Giro
PC	Passivo Circulante
PCC	Passivo Circulante Cíclico
PCO	Passivo Circulante Operacional
PMC	Prazo Médio de Compras
PME	Prazo Médio de Estocagem
PMF	Prazo Médio de Fabricação
PMP	Prazo Médio de Pagamento
PMR	Prazo Médio de Recebimento
PMV	Prazo Médio de vendas
ST	Saldo de Tesouraria
TI	Tecnologia da Informação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO .....	13
1.2	PROBLEMA DE PESQUISA.....	16
1.3	OBJETIVOS DO ESTUDO.....	16
1.3.1	Objetivo geral.....	16
1.3.2	Objetivos específicos.....	16
1.4	DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	16
1.5	JUSTIFICATIVA .....	17
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>20</b>
2.1	ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS E O CAPITAL DE GIRO	20
2.2	CICLO OPERACIONAL E CICLO FINANCEIRO .....	23
2.3	ATIVOS CIRCULANTES CÍCLICOS E PASSIVOS CIRCULANTES CÍCLICOS	25
2.4	CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO .....	27
2.5	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO .....	29
2.6	SALDO DE TESOURARIA.....	30
<b>3</b>	<b>MÉTODOLOGIA DO ESTUDO.....</b>	<b>32</b>
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	32
3.2	DEFINIÇÃO DA UNIDADE DE ESTUDO .....	33
3.3	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS .....	34
3.4	ANÁLISE DE DADOS .....	35
3.5	LIMITAÇÕES DO MÉTODO DE ESTUDO .....	39
<b>4</b>	<b>RESULTADOS DO ESTUDO.....</b>	<b>40</b>
4.1	CICLO OPERACIONAL E CICLO FINANCEIRO .....	40
4.2	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO .....	43
4.3	SALDO DE TESOURARIA.....	45

<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b><u>4849</u></b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b><u>5152</u></b>
	<b>ANEXO I.....</b>	<b><u>5354</u></b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

Em um mercado competitivo, muitas empresas estão surgindo e necessitam buscar formas para se estruturarem financeiramente, principalmente no que condiz à administração financeira de curto prazo. Essa estruturação está atrelada a um Planejamento Financeiro eficaz e de forma bem organizada e detalhada. Esta percepção fica clara na colocação abordada por Brigham e Ehrhardt (2006), onde é ressaltado a existência de implicações financeiras em todas as decisões de negócio, sendo que até mesmo os executivos não financeiros deverão saber o suficiente de finanças para poder gerenciar e trabalhar com estas implicações.

Sendo assim, por meio da colocação dos autores é possível perceber que, nesse cenário, para se obter um planejamento com tomadas de decisões benéficas, as organizações, além de terem um bom capital de giro para o andamento do negócio, necessitam multiplicar e gerenciar este capital de forma correta a fim de que a empresa consiga se manter de forma sadia no mercado.

Para Neto (2011), é de suma importância se analisar e estudar a administração financeira de curto prazo a fim de tomarem-se decisões importantes no ambiente interno e externo da organização, onde estas decisões refletem diretamente no capital de giro da empresa.

Diante desta atrelação de estratégia empresarial e financeira, é possível perceber que as organizações necessitam compreender como planejar e integrar estas duas áreas a fim de que seu planejamento financeiro impacte positivamente na lucratividade da empresa. Diante do exposto pelos autores, é perceptível que todas as decisões de negócios importantes têm implicações na área de finanças, desta forma qualquer decisão a ser tomada em qualquer outra área interna da empresa impactará na administração financeira da empresa.

De acordo com Santos (2001), a administração financeira tem tomado uma importância crescente para empresas de pequeno e médio porte, onde o sucesso empresarial é resultado do uso de práticas financeiras apropriadas.

Para que o processo financeiro e operacional ocorra de forma saudável juntamente com as atividades pertencentes a cada um, torna-se imprescindível

que as organizações possuam um capital de giro que promova tanto o pagamento das obrigações, quanto as aplicações necessárias para estas atividades da empresa, pertencentes ao ciclo denominado operacional. De acordo com Gitman (2010), o capital de giro é representado quando o ativo circulante representa a porção de investimento que circula de um lado para outro de acordo com o curso normal das atividades da empresa.

De acordo com Assaf Neto e Silva (2011), o capital de giro é o responsável por cobrir mais da metade dos ativos totais investidos que repercutem diretamente no desempenho operacional das empresas. Desta forma, é possível verificar que o capital de giro é o que mantém as operações das empresas, podendo ser considerado o folego que garante que estas operações sejam realizadas de forma que a empresa ainda continue a operar de forma segura.

Para Gitman (2010), as empresas aplicam valores nas contas de curto prazo, onde estes valores circulam entre si durante as operações da empresa, saindo do caixa para estoques, depois para contas a receber e posteriormente, após o pagamento, voltam a se transformar em caixa novamente. Sendo assim, toda esta transação compõe o giro do capital necessário para o ciclo de tais contagens ocorrerem de forma a suprir a operação da empresa de forma geral.

Empresas que não conseguem obter e controlar um capital de giro necessário para suprir tais transações costumam apresentar problemas de liquidez e apresentar problemas financeiros em um curto período de tempo.

Neste sentido, é comum perceber que a maioria das empresas emergentes não dura mais do que três anos no mercado, segundo Tachizawa (2008), que ressalta que no primeiro ano de vivência as empresas possuem uma taxa de mortalidade entre 30% a 61%, já no segundo ano esta taxa passa a ficar entre 40% a 68%, e no terceiro ano esta taxa aumenta consideravelmente ficando entre 55% a 73%. Este índice de fechamento da maioria das empresas é significativo e se dá devido há alguns fatores, entre eles destaca-se, sendo o foco deste trabalho, a importância de analisar e estudar administração financeira de curto prazo para a tomada de decisões importantes no ambiente interno e externo da organização, refletindo-se no capital de giro da organização.

Diante deste cenário, uma questão vem preocupando muito as empresas que buscam se manter e destacar no mercado, qual seja, de que modo podem

gerenciar seu capital – administração financeira de curto prazo. Para Gitman (2010), finanças pode ser basicamente definida como simplesmente a arte e a ciência de administrar o dinheiro. Desta forma outro fator ainda mais preocupante pode ser levado em consideração, como gerenciar o fluxo de caixa no dia-a-dia das negociações das organizações.

É neste cenário que se insere a empresa XYZ Informática<sup>1</sup>, que é foco do presente estudo. A empresa possui sua matriz localizada na cidade de Porto Alegre, sendo uma organização de pequeno porte. É uma organização que já se encontra há mais de onze anos no mercado, atuando no ramo de Tecnologia da Informação (TI), sendo seu foco a prestação de serviços no que se refere a testes de softwares. O segmento de TI gera um montante significativo pelos produtos e serviços ofertados, desta forma os valores cobrados pelos bens oferecidos são relativamente altos e geram um caixa importante para a organização. Isso faz com que a empresa receba estas entradas, porém, não existe um processo organizado para que estas entradas ocorram de forma correta a fim de que a empresa cumpra com suas obrigações com fornecedores, despesas internas e funcionários.

A organização estudada já realizou a elaboração de um processo para a área financeira, porém, o mesmo é eficaz apenas para atividades internas da empresa, ou seja, se aplica de forma eficaz para as saídas, porém, para as entradas o mesmo não consegue ser aplicado. Diante deste fato, a organização não realiza a apuração da necessidade de capital de giro, realizando o gerenciamento de suas obrigações e necessidades à medida que o dinheiro vai entrando em seu caixa.

Baseado nesta problemática que afeta a empresa e as demais corporações do setor, e a importância do capital de giro nas organizações, para este estudo o objeto de interesse foi analisar a necessidade de capital de giro da empresa XYZ Informática, o qual analisou as demonstrações financeiras dos anos de 2011, 2012 e 2013 para verificar a necessidade de capital de giro, ciclo financeiro e ciclo operacional da empresa, desta forma realizando o detalhamento do processo financeiro da organização, verificando onde e de que forma estes recursos estão sendo captados e aplicados.

---

<sup>1</sup> A empresa foco deste estudo não permitiu a divulgação de seu nome, sendo assim, XYZ Informática é um nome fictício criado exclusivamente para este trabalho.



## 1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Com base no que foi exposto até então, o estudo pretende responder a seguinte pergunta: Qual a necessidade de capital de giro da empresa XYZ Informática para período de 2011 a 2013?

## 1.3 OBJETIVOS DO ESTUDO

### 1.3.1 Objetivo geral

Identificar a necessidade de Capital de Giro na empresa XYZ Informática no período de 2011 a 2013.

### 1.3.2 Objetivos específicos

- a) analisar as Demonstrações de Resultado de Exercício (DRE) do período de 2011 a 2013;
- b) analisar os Balanços Patrimoniais do período de 2011 a 2013;
- c) verificar o período de ciclo financeiro e ciclo operacional da empresa no período de 2011 a 2013;
- d) identificar os ativos circulantes cíclicos e os passivos circulantes cíclicos de 2011 a 2013;
- e) apurar o saldo de necessidade de capital de giro e o saldo de tesouraria para o período de 2011 a 2013.

## 1.4 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Este trabalho foi aplicado em um estudo de caso na empresa XYZ Informática.

Para este trabalho foi analisada a necessidade de capital de giro da empresa XYZ Informática para o período de 2011 a 2013 e, para tanto foram analisadas as demonstrações contábeis da empresa como Demonstrações de

Resultado de Exercício e o Balanço Patrimonial, ambos do período de 2011 a 2013.

Foi analisada a necessidade de capital de giro, o ciclo financeiro e operacional bem como o saldo de tesouraria para a empresa no período de estudo.

## 1.5 JUSTIFICATIVA

As empresas estão em um mercado que é cada vez mais volátil gerando extrema necessidade de sobrevivência e de um fluxo de caixa capaz de arcar com suas despesas e atividades internas e cotidianas da organização. Este fato tem tornado a importância de cada organização possuir um processo financeiro realizado de forma planejada a fim de possuir um capital de giro significativo para que a empresa esteja apta a permanecer e se manter no mercado, onde a análise da necessidade de capital de giro vem ganhando espaço neste contexto.

Esta pesquisa delimita-se especificamente a necessidade de capital de giro juntamente com uma gestão eficaz da mesma e dos processos financeiros da organização, optando desta forma, devido a falta de capital, de fontes de financiamento a curto prazo a fim de arcar com todas as atividades e obrigações organizacionais.

As empresas que não se preocupam com o andamento de seu processo financeiro de curto prazo, perdendo o prazo de recebimento e saídas de caixa, conseqüentemente acabam perdendo na competitividade de mercado e diferenciação, pois não conseguem manter suas atividades no mercado, influenciando inclusive nas demais áreas da organização, tais como marketing, produção, estoques, compras e departamento de pessoal.

É nesse contexto que a empresa XYZ Informática, objeto deste estudo, deverá agir e se portar de forma que possa entender como aprimorar este processo dentro da organização, baseado nos estudos das demonstrações financeiras da empresa e do processo atual que é praticado.

A organização possui um profissional responsável por esta área, realizando dentre suas atividades toda a parte estratégica e também operacional do setor. Devido a este acúmulo de atividades, não existe um processo de análise e tomada de decisões quanto ao que deve ser feito e de como deveria

ser feito de forma correta o gerenciado do dinheiro que entra e sai de dentro da organização. O faturamento é realizado, porém não existe uma política de prazo para que os clientes possam pagar os serviços e tão pouco uma política para que os fornecedores possam ser pagos, ou seja, o prazo de pagamento atualmente é ditado pelos próprios fornecedores da empresa.

Para Santos (2009), apesar do capital de giro ter uma menor participação sobre o total dos ativos da empresa, pois está focado na parte denominada circulante, o mesmo exige um acompanhamento permanente do administrador financeiro.

Desta forma, por meio da gestão do departamento financeiro de qualquer organização é possível perceber que o dinheiro vai adquirindo ou perdendo valor à medida que sofrem as transformações dentro do ciclo operacional da empresa. Segundo Bertoldo (2014, p. 4),

as decisões financeiras envolvem custos e benefícios que estão espalhados sobre o tempo. Tomadores de decisão financeira, na família e nas empresas, têm todos que avaliam se investir o dinheiro hoje é justificado pelos benefícios esperados no futuro.

Desta forma, tendo em vista que a empresa XYZ Informática ainda não faz a mensuração detalhada da necessidade do capital de giro ao longo do tempo, este estudo contribui para a gestão da empresa verificar como poderão gerenciar seu capital de giro, suprimindo desta forma as necessidades tanto do Ativo Circulante quanto do Passivo Circulante, tornando-se uma ferramenta para a tomada de decisão os dados apresentados neste trabalho.

Este estudo também contribuirá para a academia ao permitir que outros pesquisadores possam comparar os dados aqui apresentados neste estudo com os dados encontrados em outras organizações semelhantes, e possam entender como organizar e implementar uma política de Capital de Giro que possa suprir as necessidades essenciais de uma organização.

## 1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho é composto por cinco capítulos que foi organizado conforme descrito a seguir.

No capítulo 1 desta pesquisa foi apresentado o contexto do tema no qual o trabalho foi descrito juntamente com o problema de pesquisa, seu objetivo geral e também a descrição dos objetivos específicos. Também foi relatada a delimitação do tema e a justificativa com a importância para que este estudo pudesse ser realizado.

No capítulo 2 é apresentada a Fundamentação Teórica do estudo. O capítulo 3 tem como foco o Método de Pesquisa que foi utilizado para a aplicação do estudo de caso. No capítulo 4 são descritos os Resultados do Estudo, e no capítulo 5 as Considerações Finais.

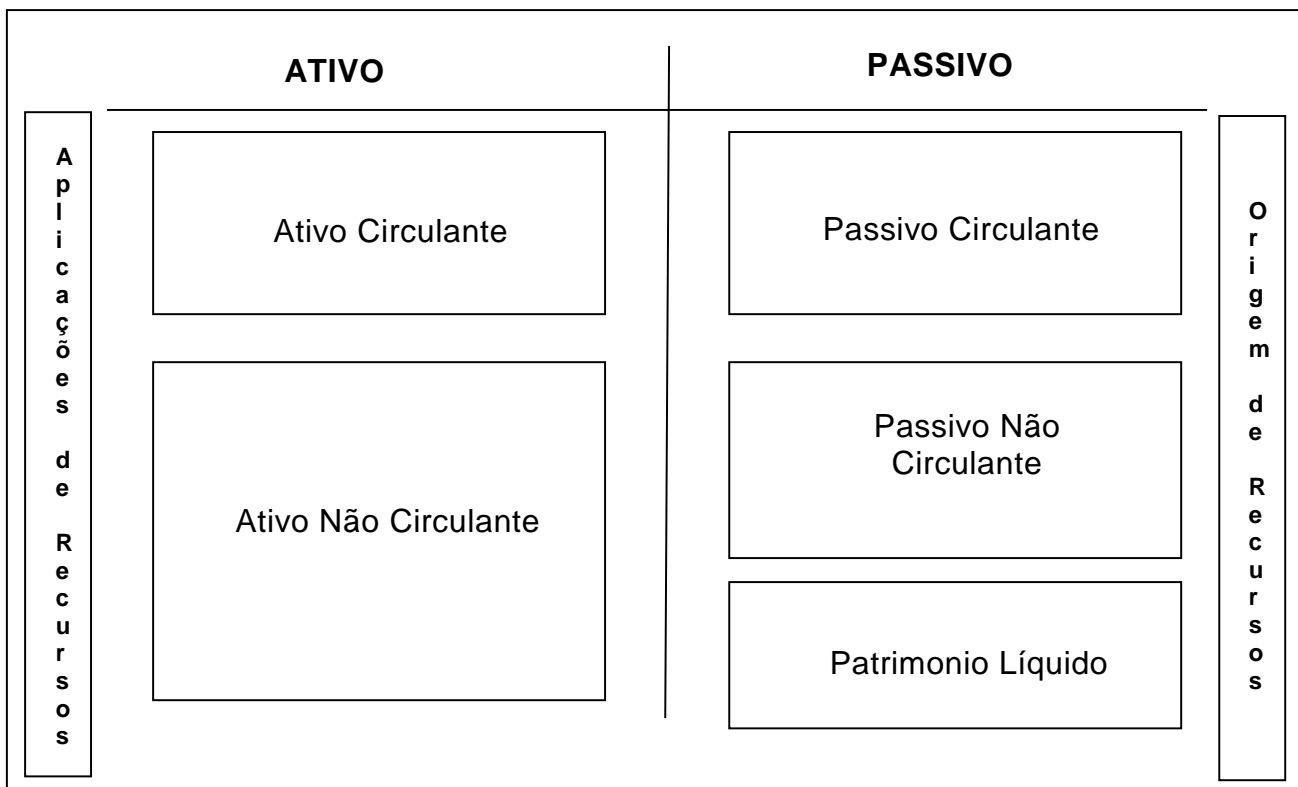
## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS E O CAPITAL DE GIRO

Segundo Ross, Westerfield e Jaffe (1995), a organização necessita levantar o dinheiro necessário para poder arcar com um investimento. Isso significa que as empresas necessitam de capital para fazer seus investimentos, e para tanto podem buscar esses recursos de diferentes fontes de financiamento. As fontes de recursos podem ser tanto de terceiros como de capital próprio, como pode ser observado no Balanço Patrimonial de uma empresa.

O Balanço Patrimonial, segundo Santos (2001), é um espelho da situação patrimonial da empresa em um período específico, onde o mesmo é constituído do ativo, passivo e patrimônio líquido. O Ativo corresponde às aplicações de recursos e o Passivo às origens de onde estes recursos são captados. As fontes de recursos de terceiros são oriundas do Passivo Circulante e do Passivo não Circulante, e as fontes de capital próprio podem ser observadas no Patrimônio Líquido, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1 – Balanço Patrimonial



Fonte: Elaborado pela autora com base em Ross, Westerfield e Jaffe (1995)

As origens de recursos são as fontes de financiamento. Por meio destas fontes os recursos as empresas aplicam em bens e ativos que vão compor seu patrimônio, e podem ser observados no lado dos Ativos do Balanço Patrimonial. Segundo Assaf Neto (1987), as decisões financeiras que são relativas à atividade da empresa são resumidas na captação de recursos onde são verificadas as decisões financeiras e na aplicação dos valores levantados, ou seja, as decisões de investimento.

Essas demonstrações financeiras refletem de que forma uma empresa gerencia as origens e aplicações de recursos, visto que a aplicação deve ser em ativos que possuam rentabilidade compatível com o custo de capital da empresa. De acordo com Gitman (2010), o nível de investimento em ativo circulante e o de financiamento com passivo circulante são um dos mais importantes componentes da estrutura financeira de uma organização. O autor ressalta que a gestão destes componentes se torna uma das atividades mais importantes consumindo tempo do administrador de finanças.

Os recursos de curto prazo, representados pelos Ativos e Passivos Circulantes, são identificados como aqueles que estão disponíveis para realização ou que são exigidos para liquidação dentro de um curto período de tempo, a este fator dá-se a expressão capital de giro. Hoji (1999) destaca a necessidade e importância do gerenciamento do capital nas organizações, mencionando, sob sua ótica, que o Capital de giro nada mais é do que recursos financeiros que são alocados em ativos circulantes que sofrem transformações constantes dentro do ciclo operacional de uma organização.

Saber gerenciar seus recursos se torna essencial para a saúde financeira da organização, pois o giro das atividades no decorrer do tempo irá fazer com que a empresa possua um fluxo de caixa mais eficiente, sendo consequência dos prazos de algumas atividades da empresa. Segundo Assaf Neto e Silva (2011), uma administração inadequada do capital de giro resulta em sérios problemas financeiros para a organização, gerando uma situação de insolvência.

Para Matarazzo (1997), é justamente através da rotação de prazos médios, tais como recebimento, pagamentos e estocagem que é possível construir um modelo para analisar estes investimentos e financiamentos a fim de verificar a capacidade de gerenciamento do capital de giro.

De acordo com Neto (2011), o capital de giro tem se tornado um dos fatores que interferem no fechamento de muitas empresas em um curto período tempo de exercício no mercado, pois, a falta de capital para o gerenciamento das atividades da organização reflete diretamente nos recursos que a empresa deve ter disponível e estar apta a também investir internamente.

Para Neto (2011), este índice de fechamento da maioria das empresas se dá devido há alguns fatores, entre eles destaca-se a importância de analisar e estudar administração financeira de curto prazo para a tomada de decisões importantes no ambiente interno e externo da organização, refletindo-se no capital de giro da organização. O Quadro 1 apresenta exemplos de fatores que afetam as micro e pequenas empresas conforme Neto (2011, p. 22).

Quadro 1 – Fatores que afetam as MPE's

SUCESSO	INSUCESSO
Porte da empresa – quanto maior, maior também a probabilidade de sucesso.	Empresa muito pequena – até dois empregados.
Maior escolaridade do proprietário.	Baixa escolaridade do proprietário.
Experiência prévia como funcionário de empresa em ramo similar.	Ausência de conhecimento prévio do proprietário.
Certa disponibilidade de capital.	Falta de Capital.
Apoio ou ajuda de profissionais (consultoria).	Falta de apoio profissional (consultoria).
Foco no cliente e no mercado e boa concepção do negócio, vocação ou treino.	Pouca preocupação com o cliente e o mercado e concepção errada do negócio.
Empreendimento mais maduro, com mais tempo de experiência e atividade.	Origem associada a pressão social e econômica.

Fonte: Neto (2011, p. 22)

Por meio da análise do Quadro 1 é possível perceber o impacto que a falta do capital, entre outros fatores, ocasiona no ambiente de qualquer organização, repercutindo inclusive na causa do encerramento das atividades da mesma.

De acordo com Gitman (2010), o capital de giro pode ser resumidamente representado como uma parte do investimento que circula, de uma parte para a outra, na condução do dia-a-dia dos negócios, ou seja, é a transição de caixa para estoques, destes para os recebíveis e dos recebíveis novamente de volta para o caixa. Para Brigham e Ehrhardt (2006), capital de giro nada mais é do que constituição de quatro componentes principais formados pelo caixa, valores mobiliários negociáveis, estoques e contas a receber.

Sendo assim, ao se analisar o exposto pelos autores, torna-se possível verificar que com este ciclo, ao capital de giro vai sendo acrescentado valor depois de passar por transformações ao longo do ciclo de produção, desde o a compra da matéria-prima até o produto finalizado, transformando-se posteriormente em dinheiro no caixa da organização.

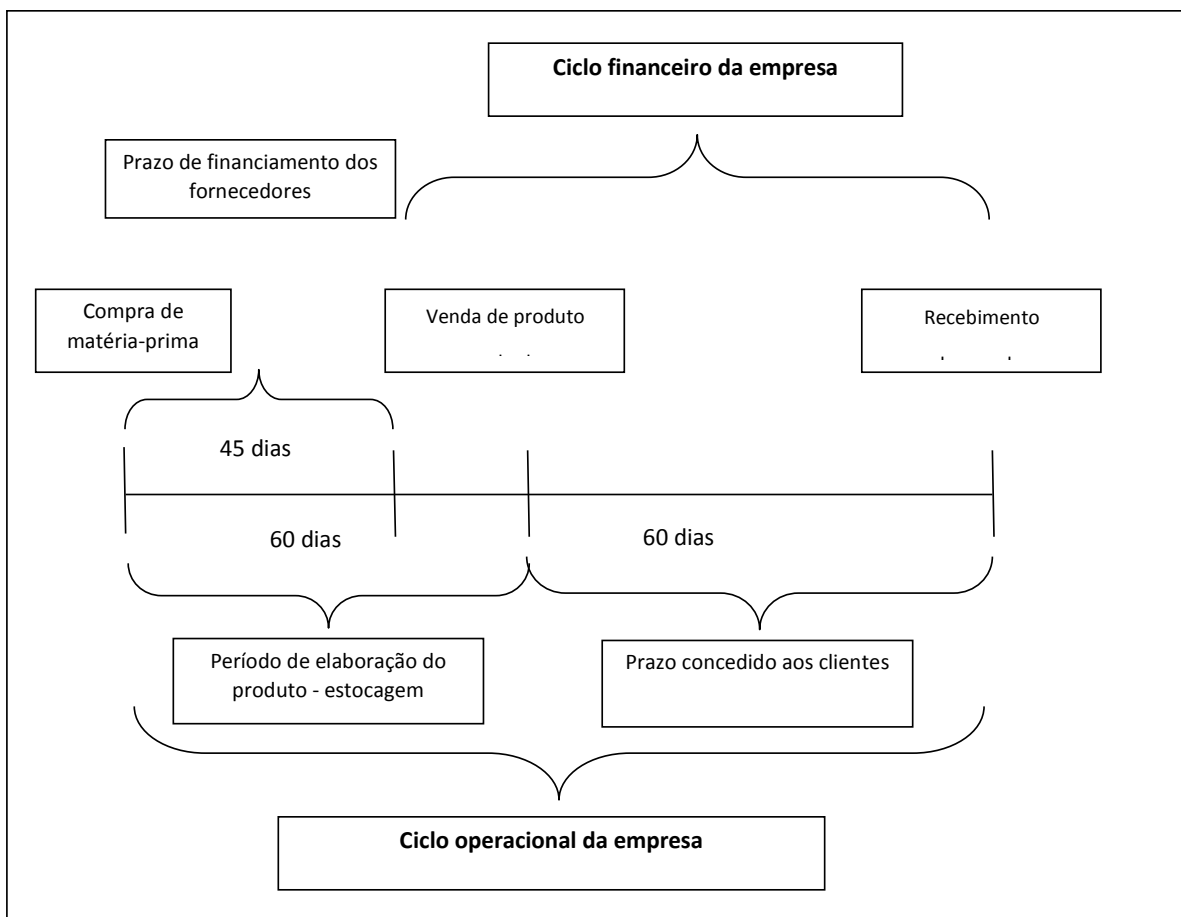
No próximo subcapítulo será possível observar como este ciclo acontece dentro da empresa e os recursos que são gerados através destas conversões.

## 2.2 CICLO OPERACIONAL E CICLO FINANCEIRO

No capítulo anterior foi possível analisar a importância do gerenciamento eficaz do capital de giro das organizações. Segundo Brigham e Ehrhardt (2006, p. 839), “a política de capital de giro forte é destinada a minimizar o tempo entre os gastos de caixa em materiais e o recebimento de caixa das vendas.”

Este tempo citado pelos autores é dividido em dois ciclos internamente dentro das atividades da organização, detalhado na Figura 2 a seguir.

Figura 2 – Ciclo operacional e ciclo financeiro da empresa





Fonte: Zanini e Zani (2014, p. 5)

O primeiro ciclo denomina-se Ciclo Operacional, que acordo com Assaf Neto (2007), este ciclo é composto por a sequência de todas as fases operacionais do processo de compra, venda e recebimento, ou seja, tem seu início na aquisição da matéria-prima para a produção do bem e é concluído ao receber o montante relacionado à venda desta produção. Segundo o mesmo autor, o ciclo operacional ainda é formado por alguns prazos sequenciados entre si:

- PME: prazo médio de estocagem de matérias-primas;
- PMF: prazo médio de fabricação;
- PMV: prazo médio de venda (ou de estocagem dos produtos acabados);
- PMC: prazo médio de cobrança (ou prazo médio de recebimento).

Para Assaf Neto (1987, p. 248), “Quanto mais longo se apresentar o período de maturação, maior será o volume de recursos a ser destinado pela empresa para financiar sua atividade”. Em complemento ao autor, Tachizawa (2008) também menciona que quanto maior em tempo o ciclo de caixa, mais financiamento faz-se necessário para arcar com as atividades da empresa.

O cálculo do ciclo operacional pode ser realizado da seguinte forma:

Ciclo operacional = Prazo médio de estocagem + Prazo médio de recebimento

Muitas organizações costumam diminuir o prazo de recebimento de seus clientes a fim de receberem o montante pela venda de seus produtos em um período curto de tempo, adiantando a entrada em seus caixas a fim de evitar as fontes de financiamentos.

O segundo ciclo denomina-se ciclo financeiro, que segundo Ross, Westerfield e Jordan (2009, p. 414), “é o número de dias transcorridos até recebermos o valor de uma venda, medido desde o momento em que pagamos pelo estoque adquirido. ”

De acordo com Assaf Neto (2007), o Ciclo Financeiro é basicamente as movimentações de caixa, desde o desembolso inicial da empresa até o recebimento pela venda do produto, portanto, o ciclo financeiro somente poderá ser calculado a partir do ciclo operacional da empresa.

O cálculo do ciclo financeiro é apurado da seguinte forma segundo Assaf Neto e Silva (2011):

$$\text{Ciclo Financeiro} = \text{Ciclo Operacional} - \text{Prazo Médio de pagamento aos fornecedores}$$

Ao contrário do ciclo operacional que é voltado para o recebimento de fato dos clientes, o ciclo financeiro verifica qual o prazo a empresa utiliza para financiar seus clientes por determinado período, analisando desta forma se este financiamento é realizado com recursos próprios ou de terceiros. Segundo definição de Komatsu e Santana (2011, p.6), “quanto maior for o ciclo financeiro, mais a necessidade a empresa tem de obtenção de recursos de terceiros para o giro de seus negócios. ”

Para formar tanto o ciclo financeiro quanto operacional, existem algumas contas que são essenciais para tais atividades da empresa. A seguir será apresentado com mais detalhes as contas pertencentes ao Ciclo operacional da organização e que são denominadas como Ativo Circulante Cíclico e Passivo Circulante Cíclico.

### 2.3 ATIVOS CIRCULANTES CÍCLICOS E PASSIVOS CIRCULANTES CÍCLICOS

Conforme abordado anteriormente, a operação da empresa é algo que está em constante transformação. O resultado desta transformação influenciará diretamente na necessidade que a empresa possui quanto ao seu capital de giro. Para Assaf Neto e Silva (2011), para avaliar esta necessidade deste capital faz-se importante quantificar, a partir da estrutura patrimonial da empresa, o que pertence ao grupo denominado circulante operacional, também conhecido como Ativo Circulante Cíclico e Passivo Circulante Cíclico.

Ainda segundo estes autores, a composição do ativo circulante cíclico é formada por valores que mantêm direta relação com a atividade operacional da

empresa. Ou seja, entende-se desta forma que estes valores são influenciáveis de acordo com a movimentação operacional da organização, onde a compra de insumos até o recebimento pela venda dos produtos vivem em constante evolução, gerando movimentação em tais contas.

Esta relação é confirmada por Assaf Neto e Silva (2011), onde os autores mencionam a ligação direta das contas do ativo cíclico com o volume de negócios (produção e vendas) e características das fases do ciclo operacional, ou seja, condições de recebimento das vendas e dos pagamentos a fornecedores, prazo de stocagem e etc.

Já o passivo circulante cíclico apresenta todas as obrigações da empresa de curto prazo que da mesma forma são ligadas e influenciadas pelo ciclo operacional, porém, o que difere um do outro são as contas pertencentes a cada um. De acordo com Vieira (2008), as contas que podem ser denominadas como passivos circulantes cíclicos podem ser tais como fornecedores, salários e encargos, impostos operacionais.

A seguir no Quadro 2 são apresentados exemplos de contas que podem ser consideradas como Ativo Circulante Cíclico e como do Passivo Circulante Cíclico:

Quadro 2 – Contas do Ativo Cíclico e Passivo Cíclico

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVOS	PASSIVOS
ATIVO CIRCULANTE CÍCLICO	PASSIVO CIRCULANTE CÍCLICO
Duplicatas a receber	Duplicatas a pagar
Adiantamento a fornecedores	Impostos a pagar
Adiantamento a empregados	Adiantamento de clientes
Estoques	Salários e encargos sociais
Despesas antecipadas	Contas a pagar

Fonte: Elaborado pela autora com base em Vieira (2008)

Assim como existem as contas que se referem à parte operacional (cíclica) do negócio, existem as contas relacionadas a Ativos e Passivos financeiros, mas que não serão objeto de análise do presente estudo.

## 2.4 CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

Conforme abordado anteriormente, uma empresa necessita obter recursos e dinheiro suficientes para poder arcar com suas obrigações e manter as atividades do dia-a-dia de cada área da organização. Para que isso seja possível, é aconselhável que as contas representadas no lado esquerdo de seu Balanço Patrimonial, ou seja, seus Ativos sejam maiores que seus Passivos. Desta forma, a empresa necessita verificar qual a diferença gerada entre o Ativo e Passivo, onde o resultado gerará um número positivo ou negativo.

A diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante denomina-se como Capital de Giro Próprio (CGP), ou Capital Circulante Líquido (CCL). Para Ross, Westerfield e Jordan (2009), o cálculo para se obter o CCL é apresentado conforme a seguir:

$$\text{Capital Circulante Líquido} = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$$

As contas inseridas no Ativo e Passivo Circulantes representam atividades de curto prazo, conforme apresentado anteriormente, porém, as organizações necessitam verificar qual a diferença entre estas duas contas para que seja possível identificar quais os recursos estão sendo utilizados para o financiamento de suas atividades. De acordo com Ross, Westerfield e Jordan (2009), o capital circulante líquido será positivo quando o ativo circulante é maior que o passivo circulante, significando que foram captados mais recursos para aplicação no curto prazo do que o necessário em relação às obrigações da empresa.

Sendo assim, o problema está quando o capital circulante líquido apresenta um resultado positivo, sendo seu Ativo Circulante for maior que seu Passivo Circulante. Este resultado é abordado por Ross, Westerfield e Jaffe (1995), onde os autores mencionam que o problema do fluxo de caixa de curto prazo está relacionado com a falta de sincronização entre entradas e saídas de dinheiro. Desta forma quando uma empresa possui seu CCL positivo, significa

que esta organização necessitou utilizar recursos de longo prazo para que fosse possível financiar a atividade operacional.

Quando o resultado do CCL for negativo, significa que a empresa não necessita dispor de recursos onerosos para poder arcar com suas atividades, conseguindo arcar com suas obrigações de curto prazo com próprios recursos de igual prazo. Esta afirmação fica visível no conceito abordado por Neto (2011), onde o autor menciona que o resultado do CCL negativo representa a utilização de seus ativos correntes, ou seja, circulantes, para poder financiar seus investimentos permanentes, demonstrando que a liquidez da empresa é baixa não dispondo de recursos suficientes para honrar com suas dívidas que são de curto prazo.

Para Assaf Neto e Silva (2011), se todas as atividades que compõem o Ativo Circulante ocorrem de forma sincronizada, não haveria a necessidade de manter recursos aplicados em capital de giro, como por exemplo, se todas as vendas fossem realizadas à vista não existiriam investimentos em valores a receber, ou seja, investimentos em algumas contas não existiriam em por consequência do aumento monetário de contas de curto prazo.

Perante o abordado, é fato que todas as organizações irão dispor de Capital Circulante Líquido para poder gerenciar suas atividades, porém, a diferença está em onde estas organizações estão captando estes recursos, sendo que um CCL positivo pode representar um mau sinal na gestão dos recursos, onde as fontes de financiamentos são oriundas de longo prazo a fim de financiar atividades de curto prazo, aumentando significadamente com o passar do tempo a capital circulante líquido necessário para a operação da organização.

Quando o resultado do CCL é negativo, significa que a empresa necessita de recursos para gerenciar suas atividades, porém, estes recursos serão de fontes de curto prazo, ou seja, a necessidade e a aplicação ocorrerão em um mesmo período de tempo, não influenciando um aumento posterior no CCL necessário para a organização, evitando desta forma um efeito nomeado como “bola de neve”<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Expressão utilizada referindo-se a algo que gera consequências agravantes e com o passar do tempo geram novas consequências tornando-se cada vez maior.

## 2.5 NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO

Ao observar os fluxos operacionais, tanto do Ativo quanto do Passivo, é possível verificar que as organizações necessitam de recursos suficientes para poder girar tais atividades. Perante todo este ciclo, as organizações precisam verificar qual sua real necessidade quanto ao capital de giro para poder dar andamento nas atividades operacionais.

De acordo com Matarazzo (1997), a Necessidade de Capital de Giro – NCG – é justamente aquilo que o financiamento operacional não cobre, ou seja, é um conjunto de itens de financiamento, onde estes financiamentos ocorrem por capital próprio, empréstimos bancários de longo ou curto prazo.

Vieira (2008), também menciona que a NCG ocorre quando no ciclo financeiro da empresa as saídas operacionais ocorrem antes das entradas de caixa.

Para Komatsu e Santana (2011), denomina-se NCG o montante de recursos que a empresa necessita para manter o giro de seus negócios, portanto, refere-se às contas cíclicas que estão ligadas à operação da organização. Assim sendo, o cálculo para se obter a NCG é realizado da seguinte forma:

$$\text{NCG} = \text{Ativo Circulante Cíclico} - \text{Passivo Circulante Cíclico}$$

No caso de uma NCG positiva, indica que a empresa possui mais aplicações do que recursos de curto prazo relacionados à parte cíclica da atividade (operacional), o que para Zanini e Zani (2014) indica que a empresa terá que captar essa diferença de recursos de fontes mais onerosas de capital.

Já no caso de uma NCG negativa, ou seja, quando a empresa não possui necessidade de capital para girar com suas atividades, o que geralmente acontece é que a empresa possui uma sobra de recursos que decorrem de sua operação. Em outras palavras, para Matarazzo (1997), isso ocorre porque a empresa possui mais fontes de financiamentos operacionais - passivos cíclicos - do que aplicações operacionais – ativos cíclicos. Assim, sobram recursos das atividades operacionais que podem ser utilizados em outras atividades tais como aplicações financeiras.

Conforme exposto, é possível verificar que a organização deve verificar o volume monetário de sua operação para observar qual a necessidade quanto a capital de giro. Essa informação é relatada por Assaf Neto e Silva (2011), onde os autores mencionam que a NCG depende unicamente do volume de atividade e do ciclo financeiro da empresa, pois quando a organização se depara com uma situação de elevação da NCG a mesma deverá utilizar recursos do caixa gerados de suas operações para financiar tal demanda. Mesmo assim, se os recursos gerados internamente não forem suficientes para cobrir esta demanda, desta forma e então a empresa deverá buscar empréstimos de longo prazo ou aumentar seu capital próprio.

Para Matarazzo (1997), em caso de a NCG resultar em positiva para a empresa, a mesma pode ser financiada por algumas outras fontes, tais como:

- a) Duplicatas descontadas e empréstimos bancários de curto prazo;
- b) Financiamentos bancários de longo prazo;
- c) Parte do patrimônio líquido, ou seja, do capital dos investidores.

É possível perceber a importância em ter um bom gerenciamento quanto às atividades operacionais da organização, evitando desta forma o financiamento de tais atividades com fontes onerosas.

Ao captar recursos de longo prazo para aplicar em atividades de curto prazo, pode ocorrer perda de rentabilidade compatível com os custos dos recursos, tornando-se não muito interessante para a empresa. Ao captar mais recursos de longo prazo do que precisa para suprir a necessidade de capital de giro, surge o valor de Saldo de Tesouraria, e tal tema será abordado no próximo subcapítulo.

## 2.6 SALDO DE TESOURARIA

O saldo de tesouraria indica a utilização de recursos de longo prazo em aplicações de curto prazo. Esse aspecto é indesejável do ponto de vista financeiro, visto que o retorno oferecido nas aplicações de curto prazo tende a ser menor do que as aplicações em projetos de longo prazo. Por isso faz-se importante avaliar qual o Saldo de Tesouraria – ST, que representa o montante de recursos que a empresa está buscando no longo prazo para aplicar no curto

prazo. De acordo com Komatsu e Santana (2011), o saldo de tesouraria é obtido através da seguinte fórmula:

$$ST = \text{Capital circulante líquido} - \text{Necessidade de capital de Giro}$$

Para Monteiro e Moreno (2003), o saldo de tesouraria pode ser obtido verificando a diferença entre os Ativos Financeiros e Passivos Financeiros de curto prazo, verificando desta forma o saldo que a empresa possui para realizar possíveis investimentos ou quitar suas obrigações de curto prazo em caso do Ativo Financeiro ser maior que o Passivo Financeiro.

Ainda ressaltam Komatsu e Santana (2011, p. 6),

um saldo de tesouraria positivo, poderá aplicá-lo em títulos de liquidez imediata, aumentando assim a sua margem de segurança financeira, porém nem sempre um saldo de tesouraria elevado significa uma condição desejável para as empresas, podendo significar que a empresa não está aproveitando as oportunidades de investimentos propiciadas por sua estrutura financeira, ou seja, o saldo de tesouraria pode estar elevado por falta de uma estratégia dinâmica de investimentos.

Já em caso de saldo de tesouraria negativo, para Zanini e Zani (2014), significa que a empresa possui capital de giro próprio suficiente para cobrir a necessidade de capital de giro da organização, e que não é necessária a utilização de recursos de longo prazo em aplicações de curto prazo com menor rentabilidade.

A sobra de recursos, indicada pelo Saldo de Tesouraria, pode ser aplicada em ativos de curto prazo, tais como títulos de renda fixa de curto prazo, porém, não significa necessariamente um bom sinal em termos financeiros, pois o resultado de um saldo de tesouraria positivo significa que tais aplicações geram baixo rendimento, não trazendo desta forma lucros significativos para a organização.

Desta forma, o saldo de tesouraria deve ser acompanhado pela gestão da empresa a fim de equilibrar a liquidez, diminuindo riscos e do mesmo modo que o saldo excedente de tesouraria não poderá ser muito grande a fim de realizar investimentos que ofereçam pouco rendimento a organização.



### 3 METODOLOGIA DO ESTUDO

O presente capítulo tem por objetivo descrever qual foi o tipo de estudo realizado, amostra e técnica utilizada para coleta dos dados encontrados, da mesma forma que a análise destes dados após o seu levantamento e por fim também apresenta quais as limitações encontradas na realização deste estudo.

O método utilizado para a realização deste estudo é de suma importância para o alcance dos seus objetivos, sendo que o mesmo também servirá de base para a qualidade e os resultados dos dados coletados nesta fase.

Segundo Gil (1996, p. 19), “a pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos”.

Nesse contexto, essa pesquisa trata-se de um estudo de caso único, com análises de origem quantitativa de classificação descritiva. Os itens a seguir têm por objetivo especificar quais os procedimentos metodológicos utilizados.

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa utilizou como método um estudo de caso, em que as características do setor financeiro da empresa estudada, do segmento de TI, não possuem atualmente uma análise aprofundada das necessidades da organização.

A pesquisa é caracterizada como um estudo de caso. Para Yin (2001, p. 19),

os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo como e por que, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

Desta forma o método de estudo de caso tem por objetivo analisar a situação atual de um referido objeto de estudo, utilizado como foco e fonte de análise. Para esta pesquisa, o estudo de caso foi baseado em uma determinada

empresa e suas informações internas, configurando-se como um estudo de caso simples.

De acordo com Gil (1996, p. 58),

o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados.

Sendo assim, a utilização do estudo de caso para esta pesquisa justifica-se pelo fato de estar aplicado em um único caso, permitindo, desta forma, a concentração e aprofundamento nas informações levantadas e adquiridas.

Sua natureza é quantitativa, buscando verificar os resultados quanto à necessidade de capital de giro da organização através da análise de seus dados financeiros. Para Marconi e Lakatos (2009, p.284-285) “o trabalho de natureza quantitativa deve se caracterizar pela objetividade, sistematização e quantificação dos conceitos. ”

Desta forma, para atingir os objetivos esta pesquisa se caracteriza como descritiva, que de acordo com Gil (1996), as pesquisas descritivas têm por objetivo a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno.

Assim sendo, por meio de uma pesquisa descritiva foram levantados os dados econômicos e financeiros da organização, inseridos em uma planilha de Excel com o intuito de avaliar os mesmos para posteriormente chegar-se a uma conclusão sobre a necessidade de capital de giro da empresa.

### 3.2 DEFINIÇÃO DA UNIDADE DE ESTUDO

A pesquisa é um estudo de caso realizado em apenas uma empresa. Esta empresa é denominada com XYZ Informática, localizada na cidade de Porto Alegre-RS, e procurou identificar qual a necessidade de capital de giro para que a mesma possa suportar suas atividades operacionais e financeiras do dia-a-dia.

A XYZ Informática é uma organização especializada na prestação de Serviços referente a Testes e Consultoria de Software. A empresa é composta basicamente por profissionais especializados na área de Tecnologia de Informação, somando o número de 50 pessoas na execução da atividade

principal da empresa. Além da área operacional da empresa, existem também os profissionais responsáveis pelo Departamento Financeiro, Recursos Humanos e Comercial, além da direção da empresa.

Como foco da pesquisa, foi realizada uma análise das demonstrações econômico-financeiras da organização a fim de verificar se a mesma possui a necessidade de capital de giro para o andamento de suas operações, visto que a empresa atualmente não realiza a mensuração detalhada da necessidade de caixa e de capital de giro, ou seja, não possui um processo que realize a análise detalhada a respeito de suas atividades financeiras.

Diante do exposto, para a análise da pesquisa foram utilizadas as informações das demonstrações econômico-financeiras tais como Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado de Exercício a fim de levantar as informações necessárias a respeito de tal necessidade, foco do presente estudo.

### 3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Para esta pesquisa, a etapa inicial foi desenvolvida por meio da revisão teórica, como apresentado na fase inicial desta pesquisa (Capítulo 2), e tiveram o embasamento em dados secundários, de maneira a formular os principais conceitos que serviram de base para a análise de dados, tais como artigos e livros.

Os dados secundários utilizados foram as Demonstrações de Resultado de Exercício e Balanço Patrimonial, ambos dos períodos de 2011 a 2013 que se encontram no Anexo 01 deste estudo, e ainda relatórios internos usados pela empresa. Estes dados foram coletados junto ao escritório que faz a contabilidade da empresa XYZ Informática e foram validadas pelo departamento financeiro da empresa.

Para Yin (2001), para o estudo de caso a coleta de dados pode ser baseada em diversas fontes e evidências ou em somente algumas.

Ainda, para Gil (1996, p. 122), “a coleta de dados no estudo de caso é feita mediante o concurso dos mais diversos procedimentos. Os mais usuais são: a observação, a análise de documentos, a entrevista e a história de vida.”

Para esta pesquisa, o uso destas demonstrações foi importante para analisar o Ciclo Financeiro e Operacional da organização bem como a necessidade de Capital de Giro da empresa e o Saldo de Tesouraria.

### 3.4 ANÁLISE DE DADOS

Em relação à análise dos dados, foram coletadas algumas informações das Demonstrações de Resultado do Exercício e do Balanço Patrimonial para analisar os seguintes indicadores:

- a) ciclo Financeiro do período de 2011 a 2013;
- b) ciclo Operacional do período de 2011 a 2013;
- c) ativos Circulantes Cíclicos e Passivos Circulantes Cíclicos do período de 2011 a 2013;
- d) necessidade de capital de giro;
- e) saldo de tesouraria.

O ciclo operacional foi calculado por meio dos prazos de cada um destes processos, conforme fórmula<sup>3</sup> a seguir:

$$\text{CO} = \text{PME} + \text{PMR}$$

Segundo Santos (2001), quando a organização não opera com estoques, como empresas prestadoras de serviço, o prazo médio de estocagem é considerado igual a zero. Como esse é o caso da empresa XYZ Informática, uma empresa prestadora de serviços, foi considerado esse prazo médio como zero.

Para que fosse possível calcular o Prazo Médio de Recebimento foi necessário calcular e analisar algumas outras contas apresentadas nas documentações financeiras do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício da organização.

Desta forma, o cálculo do ciclo operacional foi calculado da seguinte forma:

---

<sup>3</sup> CO= Ciclo Operacional  
PME= Prazo Médio de Estocagem  
PMR= Prazo Médio de Recebimento

$$CO = PMR$$

Já quanto ao prazo médio de recebimento, o cálculo a ser obtido foi verificado por meio da divisão do saldo de duplicatas a receber pela média das vendas diárias da empresa. De acordo com Braga (2010) o prazo médio de recebimento é encontrado através da fórmula a seguir:

$$PMR = \frac{\text{Saldo médio de clientes} \times \text{dias do período (360)}}{\text{Receita operacional bruta}}$$

Já o montante de compras anuais pode ser obtido por meio de informações internas da empresa, ou ainda pelo Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados do Exercício para uma estimativa do valor médio. No caso do presente estudo, o valor de compras anuais foi obtido junto às demonstrações econômico-financeiras da empresa, e calculado o seu valor por meio da seguinte fórmula:

$$\text{Compras} = \text{Custo das mercadorias vendidas} + \text{Estoque final} - \text{Estoque Inicial}$$

Por meio do resultado do prazo total do Ciclo Operacional da empresa é possível também calcular-se o Ciclo Financeiro da organização que, de acordo com Assaf Neto e Silva (2011), é obtido por meio do cálculo<sup>4</sup> apresentado a seguir juntamente com as contas secundárias que são necessárias para chegar ao resultado final do ciclo financeiro:

$$CF = CO + PMP$$

---

<sup>4</sup> CF = Ciclo Financeiro  
PMP = Prazo Médio de Pagamento

Da mesma forma que o PMR, O PMP também necessita ser calculado para que seja possível atrelar o resultado a obtenção do ciclo financeiro da organização. Para Braga (2010), o PMP é calculado da seguinte forma:

$$\text{PMP} = \frac{\text{Saldo médio de fornecedores} \times \text{dias do período (360)}}{\text{Montante de compras}}$$

É possível observar que o ciclo financeiro nada mais é do que os prazos em que realmente a empresa desembolsou para pagamento de suas operações até o recebimento por parte dos clientes do valor de venda dos produtos.

Para a análise dos dados também foi necessário a verificação das Contas de Ativo Circulante Cíclico (ACC) e Passivo Circulante Cíclicos (PCC) que se encontram apresentadas no Balanço Patrimonial da empresa do período de 2011 A 2013. A seguir são apresentadas as contas que pertencem a cada um:

Quadro 3 – Ativos e passivos circulantes cíclicos

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVOS	PASSIVOS
ATIVO CIRCULANTE CÍCLICO	PASSIVO CIRCULANTE CÍCLICO
Clientes - Duplicatas a receber	Fornecedores
Adiantamento à fornecedores	Obrigações trabalhistas
Adiantamento a empregados	Obrigações fiscais
Impostos e Contrib. a recuperar	Obrigações sociais a recolher
Adiantamento para viagens	Adiantamento de clientes
Adiantamento para despesas	Outras contas a pagar
Despesas antecipadas	Provisões trabalhistas
Outras contas operacionais	

Fonte: Elaborado pela autora com base na análise do Balanço Patrimonial da empresa XYZ Informática do período de 2011 à 2013.

As contas pertencentes tanto ao ativo circulante cíclico quanto ao passivo circulante cíclico são importantes, pois condizem com a atividade operacional da empresa, e são necessárias para que se possa calcular a Necessidade de Capital de Giro – NCG-. Segundo Vieira (2008), a NCG surge

justamente quando as saídas operacionais, ou seja, os passivos circulantes cíclicos ocorrem antes das entradas de caixa.

O cálculo de NCG foi calculado da seguinte forma:

$$\text{NCG} = \text{ACC} - \text{PCC}$$

Onde:

ACC= Ativo circulante Cíclico

PCC= Passivo circulante cíclico

Por meio do resultado do cálculo exposto foi possível verificar qual o saldo necessário de capital de giro da empresa XYZ informática para a atividade operacional da organização. Ainda para Vieira (2008), além da verificação da NCG, existe por parte da empresa outro indicador importante a ser considerado no levantamento da saúde financeira, que é a verificação do Capital circulante líquido (CCL), para o autor, o mesmo é calculado verificando a diferença entre os recursos que estão no ativo circulante e as obrigações vencíveis a curto prazo, ou seja, recursos disponíveis no passivo circulante. Sendo assim, o CCL foi calculado através da fórmula:

$$\text{CCL} = \text{AC} - \text{PC}$$

Onde:

AC= Ativo circulante

PC= Passivo circulante

Com o resultado do CCL foi possível apurar o saldo de tesouraria (ST), onde o mesmo foi obtido da seguinte forma:

$$\text{ST} = \text{CCL} - \text{NCG}$$

Onde:

CCL = capital circulante líquido

NCG = necessidade de capital de giro

Segundo Komatsu e Santana (2011) apurar o ST faz-se necessário a fim de analisar se o mesmo, em caso positivo significa que a empresa busca por passivos financeiros, que em geral possuem maior custo e maior risco para a organização e, em caso negativo que a empresa possui capital de giro próprio suficiente para cobrir a necessidade de capital de giro da organização.

Para a realização da análise de todos os dados aqui apresentados, cada um desses indicadores foi organizado em uma planilha de Excel, onde foram apurados os valores, conforme explicado anteriormente, e após foram analisados os resultados para o período de 2011 a 2013.

### 3.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO DE ESTUDO

Por se tratar de estudo de caso aplicado a apenas uma organização, os resultados desta pesquisa condizem e limitam-se exclusivamente à empresa XYZ Informática, não podendo os mesmos ser tratados de forma generalizada. Ou seja, o estudo de caso tem como resultado a peculiaridade e exclusividade da empresa estudada, não podendo os resultados estender-se para outras organizações, visto que os documentos financeiros analisados apresentam dados e resultados voltados para o cenário da organização abordada na pesquisa.

Pode-se dizer ainda que há uma limitação quanto ao período financeiro estudado, baseado em apenas três exercícios (2011 a 2013). Sendo assim, os resultados apresentados foram baseados em um curto período de tempo, podendo modificar-se se o período analisado fosse composto por demonstrações em um intervalo de atividade maior da organização. Sendo assim, a quantidade de demonstrações analisadas no período foi um forte fator limitante.

Outro fator limitante foi a indisponibilidade de análise das demonstrações financeiras referentes ao ano de 2014, devido ao departamento financeiro da organização ainda não ter realizado o levantamento de tais informações para compilação dos dados pelo escritório de contabilidade, impossibilitando desta forma a inclusão e análise de tal período neste estudo.



## 4 RESULTADOS DO ESTUDO

Este capítulo tem como finalidade apresentar os dados financeiros da empresa XYZ Informática no período dos anos de 2011 a 2013, formatados e analisados pela metodologia de pesquisa abordada no capítulo anterior deste estudo. Nesta seção elaborase a análise quantitativa sobre os dados apresentados, de forma a cruzar esta análise com a revisão teórica apresentado no Capítulo 2.

### 4.1 CICLO OPERACIONAL E CICLO FINANCEIRO

Como abordado anteriormente, o ciclo operacional e financeiro esta relacionado com alguns prazos da organização. A preocupação com os prazos quanto a estes dois ciclos é colocado como ponto essencial para os autores Ross, Westerfield e Jordan (2009, p. 413), “A principal preocupação, nas finanças a curto prazo, está associada às atividades operacionais e financeiras da empresa a curto prazo. ”

Sobre a definição do que seria o ciclo operacional, segundo apresentado no desenvolvimento desse estudo, Santos (2001, p. 16), “o intervalo de tempo gasto na execução de atividades como compra de matérias-primas, pagamento aos fornecedores, produção, estocagem, venda e recebimento das vendas”.

Já o ciclo financeiro, para o mesmo autor, também é o intervalo de tempo porem entre os eventos financeiros ocorridos no decorrer do ciclo operacional, ou seja, desde o pagamento aos fornecedores até o recebimento das vendas.

Sendo assim, perante as abordagens a respeito destes ciclos, a análise dos dados permitiu identificar como a empresa XYZ Informática opera atualmente com relação ao ciclo operacional e financeiro da organização, desta forma sendo possível verificar o período de cada um dos ciclos.

A seguir é apresentado o cálculo juntamente com o resultado encontrado:

Tabela 1 – Ciclo Operacional e Ciclo Financeiro

<b>Período</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Prazo Médio de Recebimento	88 dias	49 dias	46 dias
Prazo Médio de pagamento	1,10 dias	0,27 dias	0,23 dias
Ciclo Operacional	88 dias	48 dias	46 dias
Ciclo Financeiro	87 dias	48 dias	46 dias

Fonte: Elaborado pela autora com base na análise do Balanço Patrimonial da empresa XYZ Informática do período de 2011 a 2013

É possível perceber que a organização analisada possui prazos semelhantes para ambos os ciclos. Com relação ao ciclo operacional, a organização possui um prazo longo, considerando a fase de aquisição dos insumos necessários para a prestação do serviço até o recebimento por parte dos clientes. Segundo Assaf Neto (2007), quanto mais longo este período entre as fases, maior será a necessidade de recursos para financiar o giro da empresa.

Sendo assim, é perceptível que a empresa XYZ Informática possuía no primeiro ano analisado uma necessidade maior de giro para suas atividades operacionais, porém, no decorrer dos anos analisados, esta necessidade diminuiu frente os prazos dos ciclos operacionais terem decrescidos.

Ao analisar documentações de admissões de funcionários da empresa, esse fato de redução do ciclo operacional pode ser relacionado ainda ao fato de a empresa ter efetuado contratações de pessoal apenas próximo às execuções dos projetos, da mesma forma que os prazos para prestação dos serviços diminuiram.

Para o período de 2011, a empresa XYZ Informática esperava em média 88 dias desde o início de sua prestação de serviço, até o recebimento do dinheiro da venda do serviço, ou seja, este resultado indica o tempo entre

prestar o serviço e receber pela venda do mesmo. Entre 2011 e 2013, observou-se a queda para 46 dias de ciclo operacional.

Ao verificar-se o balanço patrimonial da organização, e ao analisarem-se os prazos de pagamento aos fornecedores, os resultados apresentaram para o período de 2011, 2012 e 2013, prazos médios de 1,10 dias, 0,27 dias e 0,23 dias respectivamente. Dessa forma, ao comparar o ciclo operacional e o ciclo financeiro da empresa, é possível observar que existe um prazo significativo no ciclo financeiro da empresa em todos os períodos analisados, a empresa XYZ informática não obtém prazos longos para pagamento de seus fornecedores. Isso indica que a organização desembolsa rapidamente seu dinheiro para pagamento de terceiros, porém, fica por um longo período esperando pelo recebimento de dinheiro para arcar com suas demais atividades operacionais.

Porém, embora exista este desembolso em prazo menor do que o prazo médio de recebimento, o balanço patrimonial aponta que tais valores desembolsados para pagamento dos fornecedores não são significativos, sendo em 2011 de R\$ 4.003,75, em 2012 de R\$ 1.142,38 e em 2013 de também R\$ 1.142,38. Sendo assim, conclui-se que apenas aumentar os prazos médios de pagamentos de fornecedores não mudaria significadamente o resultado do ciclo operacional e financeiro da organização.

Já quanto ao ciclo financeiro, os prazos encontrados são semelhantes aos resultados do ciclo operacional, principalmente do período de 2012 e 2013. Nota-se que este fato da-se devido a empresa conceder um prazo pequeno para pagamento de seus fornecedores, que, segundo a análise efetuada este prazo de pagamento é em média de 01 dia. Já em contrapartida, o recebimento de vendas aos clientes é realizado em um prazo médio maior, ou seja, a empresa tem uma saída de caixa em um curto período de tempo, porém, a entrada neste caixa para suprir com as demais operações é relativamente longa.

Este fato é defendido por Komatsu e Santana (2011), onde os autores defendem que a empresa necessita obter recursos de terceiros para o giro de seus negócios quando o ciclo financeiro for demasiadamente longo. Assaf Neto (2007) ainda menciona que o ciclo financeiro serão as movimentações efetuadas no caixa, contemplando basicamente o desembolso da empresa até o recebimento pela venda do produto e/ou serviço.

No caso da empresa XYZ Informática, o desembolso está ocorrendo em um curto espaço de tempo, visto que seu recebimento esta sendo realizado em um período longo.

Conforme ressaltado pelos autores, dependendo dos resultados tanto do ciclo operacional, quanto do ciclo financeiro, a empresa necessitará de recursos para suprir seu giro, desta forma, abaixo serão analisadas outras informações financeiras necessárias a fim de verificar a real necessidade de giro da organização.

#### 4.2 NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO

Após a análise do Balanço Patrimonial da empresa XYZ Informática, foi possível verificar que existem ativos circulantes cíclicos (operacionais) e passivos circulantes cíclicos (operacionais). De acordo com Matarazzo (1997, p. 344), “A diferença entre esses investimentos (ACO) e financiamentos (PCO) é quanto a empresa necessita de capital de giro, ou seja, a NCG. ”

Segundo o abordado anteriormente, a análise da necessidade de capital de giro pode ser positiva ou negativa. Quando há a necessidade de capital de giro para arcar com as atividades operacionais da empresa, este capital de giro pode ser adquirido de duas formas, conforme abordado por Assaf Neto (1987, p. 215), “... a empresa pode financiar suas necessidades de circulante com os seus recursos próprios, originados dos proprietários, e também com fundos levantados a curto prazo ou a longo prazo junto a outras origens, não próprias. ”

Desta forma, para que seja possível identificar a necessidade de capital de giro, foco deste trabalho, da empresa XYZ Informática, fez-se necessário a análise de alguns dados financeiros da empresa estudada. Dentre estes dados financeiros, foi analisado conforme apresentado na Tabela 2 a seguir.

Tabela 2 – Necessidade de Capital de Giro

Período	2011	2012	2013
ACC	R\$ 711.550,20	R\$ 553.591,98	R\$ 669.025,76
PCC	R\$ 192.862,04	R\$ 195.176,91	R\$ 304.373,57
NCG	R\$ 518.688,16	R\$ 358.415,07	R\$ 364.652,19

Fonte: Elaborado pela autora com base na análise do Balanço Patrimonial da empresa XYZ Informática do período de 2011 à 2013

Conforme a análise realizada nas demonstrações financeiras da empresa, foi possível perceber que o resultado para os três exercícios foi positivo, sendo perceptível que a organização possui uma necessidade significativa de capital de giro para poder manter suas atividades operacionais. Entre o primeiro ano e o último ano analisados, a empresa apresentou uma redução de aproximadamente 30% em sua necessidade de capital de giro, porém esta necessidade ainda continuou positiva ao longo dos três períodos desta pesquisa.

A empresa XYZ informática possui mais recursos em aplicações operacionais do que em fontes operacionais, gerando desta forma uma necessidade de buscar esta diferença em outras fontes que não sejam operacionais, ou seja, possivelmente em fontes mais onerosas de financiamento.

Segundo Assaf Neto e Silva (2011), a empresa gera necessidade de capital de giro por razão do volume de atividade e do ciclo financeiro da empresa, sendo que para evitar fontes onerosas, poderá primeiramente utilizar os recursos do caixa que são gerados de suas operações, sendo que em caso dos mesmos não serem suficientes, a busca por fonte de financiamentos tais como empréstimos de longo prazo torna-se inevitável.

Para Matarazzo (1997), é considerado uma situação normal na maioria das empresas o ativo circulante cíclico ser maior que o ativo circulante cíclico, onde este resultado apresenta que há uma NCG para qual a organização deve buscar encontrar fontes adequadas de financiamento.

Ao analisar as fontes de financiamento da empresa XYZ Informática, foi possível perceber que a organização, por apresentar necessidade de capital de giro positiva, buscou tais fontes para financiar esta necessidade em fontes de longo prazo, ou seja, fontes mais onerosas. A diminuição do montante de financiamento no ano de 2013 pode ser explicada devido ao fato de no período de 2011 a empresa já ter realizado o financiamento em fontes de curto prazo, conforme apresentado no balanço patrimonial adquirindo um financiamento no valor de R\$ 42.985,77 além de R\$ 13.253,56 no mesmo período de 2013 em fontes também de curto prazo.

A necessidade de capital de giro no ano de 2012 diminuiu em torno de 30% e no ano de 2013 aumentou em torno de 1,74%. Esta diminuição na necessidade de capital de giro pode ser justificada com a análise e resultado do prazo do ciclo operacional e financeiro de tais anos, da mesma forma que os prazos de recebimento dos clientes também reduziram consideravelmente em tais períodos.

Sendo assim, é possível perceber que, como a empresa encurtou o prazo para receber dinheiro em caixa de seus clientes, conseqüentemente a necessidade de capital de giro para rodar suas operações também diminuiu, porém, não ao ponto de evitar que a empresa buscasse fontes de financiamento para arcar com o restante da necessidade de capital.

Após toda a análise realizada, cabe verificar se a empresa realizou a ação correta ao realizar a tomada de fontes de financiamento onerosas, ou se, possuía capacidade interna para arcar somente com sua atividade operacional. Tal análise pode ser obtida ao calcular-se o Saldo de Tesouraria, analisado a seguir.

#### 4.3 SALDO DE TESOURARIA

Como apresentado ao longo do trabalho, a empresa XYZ Informática necessita de capital para que seja possível girar suas operações. A empresa, partindo deste resultado, deverá analisar o que deve ser feito a fim de melhorar ou até mesmo amenizar esta necessidade. De acordo com Monteiro e Moreno (2003), tanto as decisões operacionais quanto as políticas de autofinanciamento são determinantes do saldo de tesouraria.

Estas decisões operacionais serão baseadas na análise das próprias contas operacionais da organização. Para Vieira (2008), o saldo de tesouraria é encontrado ao analisar-se o balanço gerencial reclassificado, analisando a diferença entre o ativo de curto prazo e passivo de curto prazo.

Com relação ao resultado da empresa XYZ Informática, tais contas foram analisadas a fim de verificar a existência de Saldo de Tesouraria para os períodos de 2011 a 2013, sendo o resultado apresentado na Tabela 3 a seguir:

Tabela 3 – Saldo de Tesouraria

Período	2011	2012	2013
CCL	R\$ 564.120,39	R\$ 842.769,77	R\$ 1.288.052,55
NCG	R\$ 518.688,16	R\$ 358.415,07	R\$ 364.652,19
ST	R\$ 45.432,23	R\$ 484.354,70	R\$ 923.400,36

Fonte: Elaborado pela autora com base na análise do Balanço Patrimonial da empresa XYZ Informática do período de 2011 a 2013

Ao realizar a análise, para os três períodos, o Saldo de tesouraria foi positivo. Para Vieira (2008), o saldo de tesouraria apresenta resultado positivo quando o capital de giro é maior que a necessidade de capital de giro, onde este excedente de recursos de longo prazo pode ser aplicado pela empresa em recursos de curto prazo, sendo estas geralmente aplicações do mercado financeiro.

Por meio dos resultados encontrados é possível observar que em todos os períodos a empresa possui saldo de tesouraria positivo, ou seja, ao deduzir do CCL a NCG, os saldos de recursos oriundos de longo prazo e aplicados no curto prazo foram excedentes à necessidade de capital de giro da empresa. O valor aumentou ao longo do período, e isso pode ser explicado também pela redução da NCG de 2011 para 2013. Em 2013 o valor de saldo de tesouraria chegou a R\$ 923.400,36, o maior valor no período analisado.

É possível perceber que, ao analisar a Demonstração de Resultado do Exercício, as vendas aumentaram em torno de 71% de 2011 a 2013, desta forma a NCG diminuiu e conseqüentemente o saldo de tesouraria aumentou. Monteiro e Moreno (2003), justificam este resultado mencionando que quando o saldo de tesouraria é positivo significa que a situação é favorável para a empresa pois, a empresa dispõe de sobra de recursos financeiros de curto prazo com um aumento do CCL e uma diminuição da NCG.

Já para Zanini e Zani (2014), um saldo de tesouraria positivo significa que a empresa possui uma boa folga financeira, apresentando desta forma um

baixo risco financeiro, sendo que desta forma seu ciclo operacional é financiado com recursos de longo prazo.

Em resumo aos dados encontrados, foi possível observar que a empresa XYZ Informática apresentou dados praticamente semelhantes em seu ciclo operacional e ciclo financeiro. Porém, ao analisar os prazos tanto de recebimento quanto de pagamento verifica-se que a organização leva um tempo relativamente longo para receber, porém, realiza os pagamentos a fornecedores em um período muito curto, gerando este resultado uma necessidade de capital de giro. Tal necessidade de capital de giro está sendo suprida com fontes de longo prazo, ou seja, a organização esta buscando recursos de longo prazo para financiar suas atividades operacionais de curto prazo, prejudicando desta forma ainda mais o resultado financeiro da organização.

Ao analisar tais resultados, verifica-se que parte dos recursos que estão sendo captados no longo prazo para aplicar-se em curto prazo não estão sendo utilizados exatamente para cobrir o saldo de necessidade de capital de giro, mas sim para suprir outras aplicações de curto prazo. Estas aplicações realizadas junto aos bancos são aplicações de curto prazo, porém, o dinheiro utilizado para tal é provindo de fontes de longo prazo, desta forma a empresa XYZ Informática obtém baixo rendimento optando por este tipo de aplicação, mesmo a empresa apresentando um índice de liquidez alto e o risco de crédito ser baixo.

Em suma, a organização XYZ Informática ainda precisa ajustar seus prazos de pagamentos e recebimentos para reduzir a necessidade de capital de giro, reduzindo desta forma o ciclo financeiro da empresa, otimizando suas aplicações de recursos, a rentabilidade da empresa e conseqüentemente evitando um saldo maior de necessidade de capital de giro.

Observa-se que especialmente o prazo de recebimentos da empresa ainda é longo, pois os fornecedores representam uma parcela menor dentro das fontes de recursos da empresa (valores baixos). Por isso, sugere-se que a empresa analise a possibilidade de reduzir o prazo médio de recebimento de clientes para minimizar a necessidade de capital de giro com o tempo.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o crescente fluxo financeiro das organizações no mercado e de um inevitável sistema operacional existentes nas organizações para que cada atividade funcione de forma adequada, torna-se inevitável um bom gerenciamento financeiro bem como uma estratégia financeira bem definida para que as operações da empresa ocorram de forma positiva e possam ser supridas e que a organização possua uma boa saúde financeira para que possa se manter no mercado. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi identificar a necessidade de capital de giro na empresa XYZ Informática no período de 2011 a 2013, a fim de verificar se a organização tem conduzido suas operações de forma saudável e tomado as decisões financeiras de modo adequado ao seu negócio.

Ao realizar o estudo de caso considera-se que o objetivo geral deste trabalho foi alcançado ao responder cada objetivo específico, definidos e apresentados na parte inicial deste estudo. O primeiro objetivo específico tinha o intuito de analisar as demonstrações de Resultado de Exercício do período de 2011 a 2013. Através da disponibilização das documentações financeiras por parte da organização, foi possível analisar todas as contas da organização com seus respectivos resultados a fim de chegar a uma análise a respeito da situação da empresa estudada.

Na sequência deste estudo alcançou-se o segundo objetivo específico, que se tratava de analisar os balanços patrimoniais do período de 2011 a 2013, tal análise permitiu observar como as contas pertencentes ao ativo da empresa, ou seja, das aplicações e as contas dos passivos, fonte de recursos, estavam sendo gerenciadas e como tais resultados estavam impactando nos resultados financeiros e operacionais da organização.

O terceiro objetivo propunha verificar o período de ciclo financeiro e ciclo operacional da empresa para o período de 2011 a 2013. Através da análise e dos resultados apresentados foi possível perceber que a empresa apresenta resultados semelhantes para ambos os ciclos, e esse aspecto pode ser resultante da atividade fim da empresa: prestação de serviços de informática. Como a empresa não possui prazo médio de produção e estocagem, os prazos apresentados para o ciclo operacional possuem embasamento apenas no prazo

de recebimento por parte dos clientes. Em relação ao prazo do ciclo operacional, por a empresa realizar os pagamentos junto a seus fornecedores em um prazo muito curto, acaba resultando em um valor de prazo muito próximo ao prazo apresentado no ciclo operacional da organização.

O quarto objetivo específico pretendia identificar os ativos circulantes cíclicos e os passivos circulantes cíclicos de 2011 a 2013, através desta identificação de quais contas pertenciam ao ativo circulante e passivos circulantes ambos correspondentes à parte operacional da empresa, ou seja, relacionados à atividade fim. Essa identificação foi importante para verificar qual a necessidade de capital de giro para a atividade operacional (cíclica) da empresa.

O quinto objetivo foi atingido através dos valores das contas que foram identificadas no objetivo anterior, tais contas auxiliaram a apurar o saldo de necessidade de capital de giro e conseqüentemente o saldo de tesouraria para o período de 2011 a 2013, obtendo-se um resultado positivo para os três períodos. Por meio da análise dos resultados, foi possível observar que o saldo quanto a necessidade de capital de giro foi positivo devido ao montante do ativo circulante cíclico ser maior que o apresentado no resultado financeiro do passivo circulante cíclico, ou seja, existem mais aplicações em ativos operacionais de curto prazo do que fontes de recursos operacionais de curto prazo. A seguir, de posse destes dados foi possível calcular-se o saldo de tesouraria, cruzando as informações obtidas quanto ao capital circulante líquido da organização a sua necessidade de capital de giro.

A análise resultou em um valor positivo para todos os períodos, significando que a organização busca por passivos financeiros de longo prazo para suprir suas operações de curto prazo, gerando maior custo para a organização.

Portanto, diante do cumprimento de todos os objetivos específicos proposto neste trabalho, conclui-se que os resultados apresentados no estudo das documentações financeiras da empresa XYZ Informática indicaram que a empresa necessita de capital de giro para as suas operações. Tal necessidade gerada é positiva devido ao ciclo operacional da empresa ser praticamente igual ao ciclo financeiro.

Por fim, sugere que a empresa avalie a possibilidade de reduzir os prazos médios de recebimentos de clientes para tentar minimizar a necessidade de capital de giro. E para estudos futuros, sugere-se que seja realizada uma análise dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade da organização.

## REFERÊNCIAS

- ASSAF N.; SILVA, S.A.T. **Administração do Capital de Giro**. São Paulo: Atlas, 2007.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: Um enfoque Econômico-financeiro. 3. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 1987.
- ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. 4. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2011.
- BERTOLDO. **O valor do dinheiro no tempo**. P. 1-128, 2014. Disponível em: <http://www.bertolo.pro.br/MatFin/Apostila.pdf>. Acesso em 09 março 2015.
- BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRIGHAM. Eugene F; EHRHARDT. Michael C. **Administração Financeira: Teoria e Prática**. São Paulo: Cengage Learning. 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. Ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- HOJI, M. **Administração financeira**: uma abordagem prática. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- KOMATSU, Solange Akemy; SANTANA, Marcelo Rodrigues. Análise do Gerenciamento de Capital de Giro e da Necessidade de capital de Giro dos negócios: Um estudo aplicado na empresa Vivo S/A. **EPCT**, out. 2011.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**: Abordagem Básica e Gerencial. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- MONTEIRO, A. A. S.; MORENO, R. Fluxos de Caixa e Capital de Giro: uma Adaptação do Modelo de Fleuriet. In: XXVII ENANPAD, 2003, São Paulo. Resumo dos Trabalhos do 27º Encontro da ANPAD, 2003. v. 1. p. 143-143.
- NETO, Anderson de Castro Soares. Fatores que influenciam na sobrevivência das Micro e Pequenas empresas: a gestão eficaz do capital de giro. 2011. 94 f.

Trabalho de Conclusão de Curso de Mestrado (Mestre em Administração) – Curso de Dinâmica das MPE's. Faculdade Campo Limpo Paulista, Campo Limpo Paulista, SP, 2011.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD. Randolph W; JAFFE. Jeffrey F. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD. Randolph W; JORDAN. Bradford D. **Princípios de Administração Financeira**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, E.O. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, Tiago de Matos dos. **Administração do capital de giro e cartões de crédito**: um estudo de caso na distribuidora de produtos de petróleo ipiranga. 2009. 69 f. Trabalho de estágio da disciplina de Estágio Supervisionado do Curso (Bacharel em Administração) – Curso de Administração. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2009.

TACHIZAWA, T. **Criação de novos negócios**: gestão de micro e pequenas empresas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2<sup>a</sup>. ed., 2008.

VIEIRA, M. V. **Administração Estratégica do Capital de Giro**. São Paulo: Atlas, 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.


ZANINI, Francisco A. M.; ZANI, João. **Módulo V: Sustentabilidade Financeira**: Gestão da Sustentabilidade Financeira. 2014. 37f. Ebook MBA em gestão estratégica de negócios. São Leopoldo, RS, 2014

## ANEXO I

XYZ INFORMÁTICA		BALANÇO PATRIMONIAL				LIVRO: 000010
		DEZEMBRO DE 2012				FOLHA: 01
ATIVO	2012	2011	PASSIVO	2012	2011	
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>1.080.932,45</b>	<b>765.187,38</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>238.162,68</b>	<b>201.066,99</b>	
<b>DISPONÍVEL</b>	<b>527.340,47</b>	<b>53.634,28</b>	<b>OBRIGAÇÕES</b>	<b>238.162,68</b>	<b>201.066,99</b>	
BENS NUMERÁRIOS	157,39	-	FORNECEDORES	1.142,38	4.003,75	
BANCOS CONTA MOVIMENTO	246.003,93	8.812,75	OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	34.749,02	27.979,25	
BANCOS CONTA APLICAÇÕES FINANCEIRAS	281.179,15	44.821,53	OBRIGAÇÕES FISCAIS	71.642,29	58.598,88	
<b>CRÉDITOS</b>	<b>553.591,98</b>	<b>711.553,10</b>	OBRIGAÇÕES SOCIAIS A RECOLHER	36.251,35	46.759,13	
CLIENTES - DÚPLICATAS A RECEBER	443.959,50	613.017,40	ADIANTAMENTO DE CLIENTES	7.601,85	7.601,85	
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	3.068,50	1.723,87	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	42.985,77	8.204,95	
ADIANTAMENTOS A EMPREGADOS	4.050,44	11.946,83	OUTRAS CONTAS A PAGAR	16.985,70	3.057,02	
IMPOSTOS E CONTRIB. A RECUPERAR	99.615,37	78.868,66	PROVISÕES TRABALHISTAS	26.804,32	44.862,16	
ADIANTAMENTOS PARA VIAGENS	1.780,94	2.509,60				
ADIANTAMENTOS PARA DESPESAS	-	1.428,22				
DESPESAS ANTECIPADAS	1.016,53	1.903,02				
DEVEDORES DIVERSOS	100,70	155,50	<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>80.288,28</b>	<b>63.759,33</b>	
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>125.151,04</b>	<b>89.033,72</b>	FORNECEDORES	9.170,88	-	
<b>ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>1.392,00</b>	<b>-</b>	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	71.117,40	63.759,33	
EMPRÉSTIMOS	1.392,00	-	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>887.632,53</b>	<b>589.394,78</b>	
<b>IMOBILIZADO LÍQUIDO</b>	<b>120.613,80</b>	<b>85.750,30</b>	CAPITAL SOCIAL	30.000,00	30.000,00	
MOVEIS E UTENSÍLIOS	61.463,59	42.925,09	RESERVA DE LUCROS	857.632,53	559.394,78	
(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA	(27.596,32)	(22.942,53)				
EQUIPAMENTOS DE PROC.DADOS	202.434,63	170.588,18				
(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA	(151.698,20)	(136.980,09)				
INSTALAÇÕES E BENFEIT. IMÓVEIS LOCADOS	41.935,50	39.747,50				
(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA	(23.105,22)	(21.500,74)				
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	12.054,80	11.095,80				
(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA	(6.726,86)	(5.553,35)				
EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO	14.250,00	9.424,00				
(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA	(2.398,12)	(1.053,56)				
<b>INTANGÍVEL</b>	<b>3.145,24</b>	<b>3.283,42</b>				
DIREITO DE USO SOFTWARE	16.356,04	15.724,24				
(-) AMORTIZAÇÕES	(14.145,80)	(13.375,82)				
MARCAS E PATENTES	935,00	935,00				

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Patrimonial, de encerramento em 31/12/2012, no valor de R\$ 1.206.083,49 ( Hum milhão duzentos e seis mil e oitenta e três reais com quarenta e nove centavos), como espelho fiel dos negócios verificados neste exercício, conforme elementos por nós apresentados.

Porto Alegre, 31 de dezembro de 2012.

  
**Gilmar José Sebben**  
 Contador CRC/RS-51.544  
 CPF 315.995.910-49

XYZ INFORMÁTICA		BALANÇO PATRIMONIAL				LIVRO: 000011
		DEZEMBRO DE 2013				FOLHA: 01
		2013	2012			
<b>ATIVO</b>		<b>1.725.720,55</b>	<b>1.207.033,87</b>	<b>PASSIVO</b>		<b>1.725.720,55</b> <b>1.207.033,87</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		<b>1.605.679,68</b>	<b>1.081.882,83</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		<b>317.627,13</b> <b>238.087,81</b>
<b>DISPONÍVEL</b>		<b>936.653,92</b>	<b>527.340,47</b>	<b>OBRIGAÇÕES</b>		<b>317.627,13</b> <b>238.087,81</b>
BENS NUMERÁRIOS		46,84	157,39	FORNECEDORES		1.142,38    1.142,38
BANCOS CONTA MOVIMENTO		81.406,91	246.003,93	OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS		47.931,34    34.749,02
BANCOS CONTA APLICAÇÕES FINANCEIRAS		855.200,17	281.179,15	OBRIGAÇÕES FISCAIS		85.980,91    71.642,29
				OBRIGAÇÕES SOCIAIS A RECOLHER		54.318,98    36.176,48
<b>CRÉDITOS</b>		<b>669.025,76</b>	<b>554.542,36</b>	ADIANTAMENTO DE CLIENTES		7.601,85    7.601,85
CLIENTES - DUPLICATAS A RECEBER		549.274,80	443.959,50	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS		13.253,56    42.985,77
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES		265,00	3.068,50	OUTRAS CONTAS A PAGAR		16.192,24    16.985,70
ADIANTAMENTOS A EMPREGADOS		8.123,95	4.050,44	PROVISÕES TRABALHISTAS		91.205,87    26.804,32
IMPOSTOS E CONTRIB. A RECUPERAR		93.750,44	99.615,37			
ADIANTAMENTOS PARA VIAGENS		4.598,79	2.731,32			
DESPESAS ANTECIPADAS		1.543,86	1.016,53			
DEVEDORES DIVERSOS		11.468,92	100,70			
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>120.040,87</b>	<b>125.151,04</b>	<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>3.308,79</b> <b>80.288,28</b>
<b>ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		-	<b>1.392,00</b>	FORNECEDORES		-    9.170,88
EMPRESTIMOS		-	1.392,00	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS		3.308,79    71.117,40
<b>IMOBILIZADO LÍQUIDO</b>		<b>117.266,67</b>	<b>120.613,80</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>1.404.784,63</b> <b>888.657,78</b>
MOVEIS E UTENSÍLIOS		62.621,79	61.463,59	CAPITAL SOCIAL		30.000,00    30.000,00
(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA		(33.803,88)	(27.596,32)	RESERVA DE LUCROS		1.374.784,63    858.657,78
EQUIPAMENTOS DE PROC. DADOS		225.687,36	202.434,63			
(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA		(171.161,26)	(151.698,20)			
INSTALAÇÕES E BENEFIT. IMÓVEIS LOCADOS		41.935,50	41.935,50			
(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA		(24.782,64)	(23.105,22)			
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS		12.054,80	12.054,80			
(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA		(7.932,34)	(6.726,86)			
EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO		16.567,00	14.250,00			
(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA		(3.919,66)	(2.398,12)			
<b>INTANGÍVEL</b>		<b>2.774,20</b>	<b>3.145,24</b>			
DIREITO DE USO SOFTWARE		16.845,94	16.356,04			
(-) AMORTIZAÇÕES		(15.006,74)	(14.145,80)			
MARCAS E PATENTES		935,00	935,00			

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Patrimonial, de encerramento em 31/12/2013, no valor de R\$ 1.725.720,55 ( Hum milhão setecentos e vinte e cinco mil, setecentos e vinte reais com cinquenta e cinco centavos), como espelho fiel dos negócios verificados neste exercício, conforme elementos por nós apresentados.

SEGUNDO TABELIONATO

Porto Alegre, 31 de dezembro de 2013.

6.º TABELIONATO  
Porto Alegre

*Gilmar José Sebben*  
Gilmar José Sebben  
Contador CRC/RS 51.544  
CPF 315.995.910-49

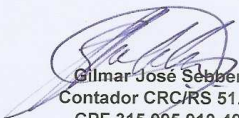
6.º TABELIONATO DE NOTAS  
DE PORTO ALEGRE

Av. Benjamin Constant, 1921  
Porto Alegre - RS  
Fone/Fax: (51) 3343.8054  
sextotab@tjpa.com.br

Reconheço por AUTENTICIDADE a firma de **GILMAR JOSE SEBEN**,  
indicada com a seta de uso deste Tabelionato.  
EM TESTEMUNHO DA VERDADE  
Porto Alegre, 14 de maio de 2014.  
Emol R\$5,10 - SELO: 0459.01.1400003-89645 (R\$0,30)

Samara Saravia Limberger  
Escritor Autorizado  
Tabelionato

SEGUNDO TABELIONATO  
Porto Alegre - RS  
Rua Siqueira Campos, 1245  
LUIS PAULO WESCHENFELDER  
Escritor Autorizado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DEZEMBRO DE 2012		LIVRO: 000010 FOLHA: 02
<b>XYZ INFORMÁTICA</b>		
	2012	2011
<b>RECEITA LÍQUIDA COM SERVIÇOS</b>	<b>(2.922.581,10)</b>	<b>(2.352.587,15)</b>
RECEITA BRUTA COM SERVIÇOS	(3.275.693,08)	(2.493.467,88)
(-) SERVIÇOS CANCELADOS	178.098,10	-
(-) IMPOSTOS SOBRE SERVIÇOS	175.013,88	140.880,73
<b>CUSTOS COM SERVIÇOS PRESTADOS</b>	<b>1.496.555,42</b>	<b>1.303.775,80</b>
REMUNERAÇÃO DE DIRIGENTES	41.052,00	38.611,00
CUSTO COM PESSOAL	865.985,49	763.607,73
OUTROS CUSTOS COM SERVIÇOS	589.517,93	501.557,07
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>276.917,27</b>	<b>200.204,08</b>
<b>DESPESAS COM SERVIÇOS PRESTADOS</b>	<b>8.629,89</b>	<b>18.645,09</b>
REMUNERAÇÃO DE DIRIGENTES	3.732,00	7.721,00
OUTRAS DESPESAS COM SERVIÇOS	4.897,89	10.924,09
<b>DESPESAS ADMINISTRATIVAS</b>	<b>246.070,92</b>	<b>157.773,46</b>
REMUNERAÇÃO DE DIRIGENTES	7.464,00	7.727,00
CUSTO COM PESSOAL	69.227,21	42.282,64
OUTRAS DESPESAS GERAIS	169.379,71	107.763,82
<b>DESPESAS COM IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>20.577,07</b>	<b>10.231,28</b>
DESPESAS COM IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	20.577,07	10.231,28
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>1.639,39</b>	<b>10.438,21</b>
RECEITAS FINANCEIRAS	(15.094,81)	(3.312,84)
DESPESAS FINANCEIRAS	16.734,20	13.751,05
<b>RESULTADO DEMAIS (RECEITAS) / DESPESAS</b>	<b>-</b>	<b>3.116,04</b>
DEMAIS DESPESAS	-	3.116,04
<b>PROVISÕES TRIBUTÁRIAS</b>	<b>318.150,07</b>	<b>264.671,30</b>
<b>PROVISÃO CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
PROVISÃO CONTRIB. SOCIAL S/ O LUCRO LÍQUIDO	90.569,18	76.412,99
PROVISÃO IMPOSTO DE RENDA	227.580,89	188.258,31
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO ( LUCRO) OU PREJUÍZO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(830.958,34)</b>	<b>(583.935,97)</b>
<p>Reconhecemos a exatidão do presente Demonstrativo de Resultado do Exercício findo em 31 de dezembro de 2012, valores em reais, como espelho fiel dos negócios verificados neste exercício, conforme elementos por nós apresentados.</p> <p style="text-align: center;">Porto Alegre, 31 de dezembro de 2012.</p> <div style="text-align: right;">   <b>Gilmar José Sebben</b>            Contador CRC/RS 51.544            CPF 315.995.910-49         </div>		



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DEZEMBRO DE 2013		LIVRO: 000011 FOLHA: 02
XYZ INFORMÁTICA		
	2013	2012
<b>RECEITA LÍQUIDA COM SERVIÇOS</b>	<b>(3.965.992,62)</b>	<b>(2.922.581,10)</b>
RECEITA BRUTA COM SERVIÇOS	(4.267.909,12)	(3.275.693,08)
(-) SERVIÇOS CANCELADOS	64.420,00	178.098,10
(-) IMPOSTOS SOBRE SERVIÇOS	237.496,50	175.013,88
<b>CUSTOS COM SERVIÇOS PRESTADOS</b>	<b>1.744.445,56</b>	<b>1.495.571,50</b>
REMUNERAÇÃO DE DIRIGENTES	33.900,00	41.052,00
CUSTO COM PESSOAL	1.161.085,32	865.951,95
OUTROS CUSTOS COM SERVIÇOS	549.460,24	588.567,55
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>522.458,74</b>	<b>276.875,94</b>
<b>DESPESAS COM SERVIÇOS PRESTADOS</b>	<b>13.560,00</b>	<b>8.629,89</b>
REMUNERAÇÃO DE DIRIGENTES	13.560,00	3.732,00
OUTRAS DESPESAS COM SERVIÇOS	-	4.897,89
<b>DESPESAS ADMINISTRATIVAS</b>	<b>523.949,74</b>	<b>246.029,59</b>
REMUNERAÇÃO DE DIRIGENTES	9.492,00	7.464,00
CUSTO COM PESSOAL	250.543,40	69.185,88
OUTRAS DESPESAS GERAIS	263.914,34	169.379,71
<b>DESPESAS COM IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>13.371,91</b>	<b>20.577,07</b>
DESPESAS COM IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	13.371,91	20.577,07
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>(28.422,91)</b>	<b>1.639,39</b>
RECEITAS FINANCEIRAS	(53.811,81)	(15.094,81)
DESPESAS FINANCEIRAS	25.388,90	16.734,20
<b>PROVISÕES TRIBUTÁRIAS</b>	<b>451.609,26</b>	<b>318.150,07</b>
PROVISÃO CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E IMPOSTO DE RENDA	451.609,26	318.150,07
PROVISÃO CONTRIB. SOCIAL S/O LUCRO LÍQUIDO	125.896,57	90.569,18
PROVISÃO IMPOSTO DE RENDA	325.712,69	227.580,89
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO (LUCRO) OU PREJUÍZO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(1.247.479,06)</b>	<b>(831.983,59)</b>
<p>Reconhecemos a exatidão do presente Demonstrativo de Resultado do Exercício findo em 31 de dezembro de 2013, valores em reais, como espelho fiel dos negócios verificados neste exercício, conforme elementos por nós apresentados.</p> <p style="text-align: center;">Porto Alegre, 31 de dezembro de 2013.</p>		

6.º TABELIONATO  
DE PORTO ALEGRE

6.º TABELIONATO  
Porto Alegre  
Rua Siqueira Campos, 115  
LUIZ PAULO W. ...  
Escritório

6.º TABELIONATO  
Porto Alegre  
Gilmar José Sebben  
Contador - CRC/RS 51.544  
CPF 315.995.910-49

6.º TABELIONATO DE NOTAS  
DE PORTO ALEGRE

Av. Benjamin Constant, 1921  
Porto Alegre - RS  
Fone/Fax: (51) 3343.5054  
sajtotab@terra.com.br

Reconheço por AUTENTICIDADE a firma de: GILMAR JOSE SEBEN  
indicada com a seta de uso deste Tabelionato.  
EM TESTEMUNHO DA VERDADE  
Porto Alegre, 14 de maio de 2014.  
Emol R\$5,10 - SELO: 0459.01-1400003-89644 (R\$0,30)